

ATUALIZADO EM 24/08/09

**ORIENTAÇÕES AOS SERVIÇOS ONCOLÓGICOS PARA O ATENDIMENTO DE
PACIENTES SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE INFLUENZA A (H1N1)**

- 1- Utilizar o documento expedido pela Secretaria Municipal da Saúde “Orientações para o fornecimento de medicamento para pacientes da rede privada de Curitiba com casos suspeitos de influenza H1N1, para realizar a identificação do paciente suspeito de contaminação por Influenza A e demais encaminhamentos;
- 2- Atenção especial a pacientes e funcionárias gestantes (Seguir orientações as profissionais gestantes para a prevenção de contaminação pelo vírus (H1N1);
- 3- Funcionários com sintomas de doenças respiratórias, observando principalmente sinais de febre acima de 38°C, tosse e/ou dor de garganta, devem ser encaminhados imediatamente ao serviço de saúde de sua referência para receber orientações quanto o tratamento e/ou afastamento do serviço se necessário, durante o período de transmissão;
- 4- Se constatar pacientes com sinais e sintomas descritos:
 - a) Fornecer máscara cirúrgica para o mesmo e para o profissional de saúde que está atendendo;
 - b) Seguir “Orientações para o fornecimento de medicamento para pacientes da rede privada de Curitiba com casos suspeitos de influenza H1N1”.
- 5- Para o atendimento de pacientes internados, o Hospital responsável pela internação deverá estabelecer protocolos com supervisão da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, em relação ao local de internamento, visitas, equipamentos de proteção individual e demais procedimentos realizados;
- 6- Se o paciente não internar (acompanhamento ambulatorial), recomenda-se não realizar administração de quimioterápicos até sua total recuperação, conforme avaliação do seu médico;
- 7- Se o paciente precisar ser atendido no serviço (exceto administração de quimioterápicos) os critérios abaixo descritos deverão ser seguidos:
 - a) Realizar o atendimento em local separado dos demais pacientes. Se não for possível, que seja próximo às janelas, providenciando máscaras cirúrgicas a todos os demais pacientes e funcionários da sala;
 - b) Garantir ventilação adequada no ambiente;
 - c) Profissional exclusivo para o atendimento destes pacientes;
 - d) Restringir o número de pessoas/acompanhantes e profissionais na sala;
 - e) O profissional que atender estes pacientes deverá utilizar EPIS exclusivos constituídos de: luvas de procedimento, avental descartável, máscara cirúrgica. Utilizar touca, óculos e máscara PFF2 se realizar procedimentos que produzam

- aerossóis. Realizar o descarte da touca, luvas, avental e máscara após o uso em saco de lixo hospitalar;
- f) Após o uso, os óculos deverão ser limpos com água e sabão seguido de desinfecção com álcool 70%, conforme saneantes preconizados pela Instituição;
 - g) Os profissionais da limpeza que irão realizar a higienização do local, também deverão utilizar EPIS exclusivos, seguido de descarte e/ou limpeza e desinfecção dos mesmos. EPIS indicados: touca, óculos, máscara PFF2, avental impermeável manga comprida, luvas de borracha, camisa e calça comprida, calçados fechados;
 - h) Intensificar rotinas de limpeza e desinfecção dos materiais utilizados, equipamentos e ambientes (ex: bombas de infusão, aparelhos de pressão, etc), imediatamente após o contato com o usuário, conforme desinfetantes preconizados pela Instituição. Tentar individualizar os materiais/equipamentos;
 - a) Identificar a entrada do ambiente, de acordo com protocolo da Instituição para “Isolamento Respiratório”, sinalizando as medidas de precaução (gotículas e padrão) a serem adotadas no local;
 - b) Realizar a limpeza e desinfecção, das bancadas, cubas, portas, maçanetas, materiais utilizados ao final do procedimento, conforme saneantes utilizados na Instituição;
 - c) Identificar o prontuário dos pacientes como paciente suspeito/confirmado H1N1;
- 8- Reforçar a orientação aos profissionais, familiares e visitantes, sobre higienização das mãos seguido do uso do álcool 70% glicerinado;
- 9- Promover a obrigatoriedade da utilização de máscaras cirúrgicas para todas as pessoas que entrarem no ambiente;
- 10- Orientar pacientes e familiares sobre a utilização de máscaras cirúrgica no transporte social / ônibus e demais locais SEMPRE, observando o período de transmissão da doença;
- 11- Orientar para que os Equipamentos de Proteção individual – EPIS utilizados sejam imediatamente retirados ao sair do ambiente e/ou ao final do cuidado direto, seguido de higienização das mãos e uso de álcool 70% glicerinado;
- 12- Se possuir ar condicionado, seguir Orientações Gerais para controle da influenza a (H1N1) para estabelecimentos que possuem sistema central de ar condicionado;
- 13- Orientar os profissionais e pacientes a:
- a) Não entrarem no ambiente com bolsa, celular, alimentos, flores, brinquedos, presentes, etc;
 - b) Somente tocar no paciente quando necessário, lembrando da necessidade do uso de EPI'S padronizados;
 - c) Desprezar os EPI'S descartáveis utilizados em saco de lixo hospitalar dentro do quarto.

- 14- Orientar aos familiares quanto aos cuidados no domicílio, incluindo uso de máscaras cirúrgicas para os contatos e pacientes, individualização de talheres, copos, toalhas, etc, manter ambiente ventilado, isolamento domiciliar durante o período de transmissão, e quando necessário a saída, utilizar máscaras cirúrgicas. Frequente higienização das mãos e não frequentar locais aglomerados de pessoas.

É DE RESPONSABILIDADE DAS COMISSÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DA INSTITUIÇÃO A DIVULGAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DESTAS ORIENTAÇÕES

Referências:

- 1- Protocolo de manejo clínico e vigilância epidemiológica de Influenza – MS –
Versão 05/08/09
- 2- Orientações para o fornecimento de medicamento para pacientes da rede privada de Curitiba com casos suspeitos de influenza H1N1 – 14/08/09